

ASTRÉA



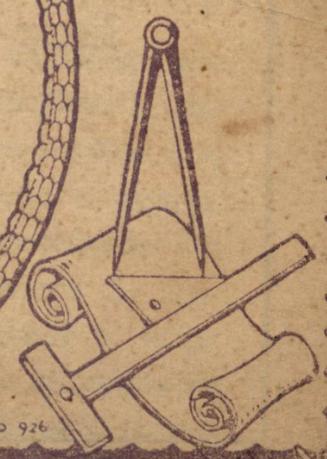
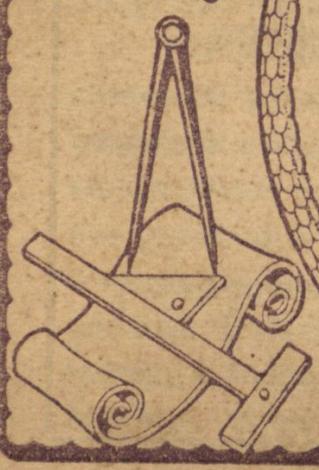
ORGÃO OFFICIAL DO SUPREMO CONSELHO DO BRASIL

ANNO III - Ns. 10-11 e 12

OUTUBRO a DEZEM.-1929

SUMMARIO

Mais uma etapa — A Maçonaria no progresso social e humanitario — Os inimigos da Maçonaria — A Franc-Maçonaria nos Balkans — Noticiario — Parte Official do Sob.: Sup.: Cons.: para o Brasil — Cadastro da Grande Loja do Rio de Janeiro.



"ASTRÉA"

Esta Revista, de caracter exclusivamente maçonico, será publicada mensalmente.

E' *Orgão Official* do Sob.º, Sup.º, Cons.º, do Gr.º. 33.º, do Rit.º, Esc.º, Ant.º, e Acc.º, para os Estados Unidos do Brasil.

Além da materia propriamente official publicará esta Revista artigos abrangendo todos os assumptos maçonicos e os que á Maçonaria puderem interessar.

A collaboração é livre para todos os Hr.ºs, sujeita, porém, ao criterio da direcção.

PREÇO DE ASSIGNATURA

Brasil

Anno	20\$000
Numero avulso	2\$000

Estrangeiro

Anno	30\$000
------------	---------

Os Corpos Subordinados, as Grandes Lojas e as Lojas gozarão, na Secção CORRESPONDENCIA OFFICIAL, de 50 % de abatimento.

Collecção completa do 1.º ou 2.º anno	30\$000
Numero avulso	3\$000

PEDIMOS PERMUTA — WE BEG EXCHANGE — SE RUEGA CANJE

EDITORIA ASTRÉA, S. A.

Director - Presidente: *Dr. Mario Behring*
Director - Thesoureiro: *Dr. Edmundo Velho Monteiro*
Director - Gerente: *Paulino Diamico*

Toda correspondencia deve ser endereçada

Caixa Postal n. 2486

Rio de Janeiro - Brasil

ASTRÉA

REVISTA DE ESTUDOS MAÇONICOS

Orgão Official do Sob.: Supr.: Cons.: do gr.: 33 do Rit.: Esc.:
Ant.: e Acc.: para os Estados Unidos do Brazil.

Mais uma etapa

Chegados, não sem difficuldades, ao término no terceiro anno da existencia de *Astréa*, sejam as nossas palavras as de cordial agradecimento aos que nos auxiliaram e bondosamente têm sabido desculpar-nos do atrazo havido na publicação desta Revista, hoje tão querida e procurada por aquelles que observam os resultados beneficos de sua util propaganda.

Embora circumstancias alheias á vontade de seus redactores houvessem motivado não pequeno atrazo na publicação de *Astréa*, sentimo-nos orgulhosos ao volvermos o olhar para o caminho palmilhado, porque vemos que, apesar das agruras do trabalho insano e, muito embora, a defficiencia material a nos tolher a acção, pudemos, dentro do programma traçado, corresponder ás justas aspirações dos que procuram, no estudo e no conhecimento dos factos maçonicos, melhores alicerces para o progresso da Maçonaria entre nós.

Procurando retirar dos poeirentos archivos valiosos documentos para a historia da Maçonaria e do Rito no Brasil; divulgando noticias das multiplas actividades de nossos irmãos nos varios paizes estrangeiros; mostrando e demonstrando o acerto e a pureza dos ideaes que nos levaram á luta, cujo resultado foi a implantação, aqui, dos verdadeiros principios basicos da Maçonaria Universal; respondendo, com sincera lealdade e franqueza, a todas as consultas anciosamente feitas por centenas de Maçons avidos de melhor compreenderem e praticarem a orien-

tação seguida e as normas de nossos deveres e de nossos princípios, *Astréa* vem prestando, até hoje, os mais assignalados serviços de propaganda educativa, sendo, em não poucos casos, o *ABC* que tem ido arrancar das trevas da incerteza para conduzir ás luzes da activa regularidade a muitos Irmãos que, já descrentes da acção sublime da Maçonaria, viviam afastados do convivio das Lojas, mas, hoje, resolutos e contentes, dedicam-se á plena e productiva actividade.

Grande orientadora do Rito Escocez Antigo e Aceito em nossa Jurisdicção, *Astréa* vem, desde 1927, sendo o élo de ligação espiritual entre o Sob. . . Sup. . . Cons. . . e as Obediencias Symbolicas organisadas em nosso paiz e, pelos resultados obtidos, cada vez mais se esforçará para a manutenção dessa unidade de vistas, porque, embora Corpos soberanos e independentes não podem e nem devem elles se divorciar na orientação uniforme e precisa para a estabilidade e o progresso da Maçonaria brasileira.

E como não é sómente do auxilio material recebido que se regulará a sua existencia, *Astréa* espera, com o surgir do NOVO ANNO, encontrar na actividade intellectual dos Maçons brasileiros fartas mésses de producções maçonicas que venham, fortalecendo suas columnas, propagar idéas, resolver casos ainda duvidosos de nossa historia e, principalmente, favorecer o estreitar dos laços fraternaes, sob cujo influxo devem girar todas as nossas mais elevadas cogitações.

E, para isso, abriu *Astréa* a estrada das investigações. Basta, unicamente, que todos os maçons brasileiros procurem dar aos trabalhos de suas Lojas applicações mais verdadeiramente maçonicas.

Embora saibamos que os trabalhos em Loja não possam, pela força dynamica do ardor e da anciedade dos jovens irmãos, ser identicos aos da ponderação dos velhos maçons dos Altos Corpos, em todo o caso, em meio desse fervilhar impetuoso de idéas, poderemos manter os trabalhos das Lojas em constante e obrigatorio estudo do symbolismo, da historia, da philosophia e das tradições maçonicas, de onde resultarão fructos, admiravelmente sazonados, para alimento espiritual de nossos irmãos menos favorecidos em conhecimentos e em elementos para o estudo.

As forças intellectuaes e moraes de nossas Officinas devem, cada vez mais, se concentrar em util actividade. O numero de Lojas pouco importa; o que importa é que nos aproximemos, com lentidão embora, mas com perfeita segurança, do vasto terreno da propaganda dos principios de nossa Ordem para que, de todos os pontos de nosso territorio, surjam agentes necessarios á manutenção e ao aperfeiçoamento da salutar regeneração.

Os Irmãos dos altos grãos devem, não ha duvida, exercer benefica influencia maçonica, já no espirito de concordia, nas relações intimas e fraternas e, muito especialmente, na maior unidade de acção elaborada no seio das officinas, já no exemplo constante da pratica de todas as virtudes maçonicas.

Com isso não queremos dizer que sejam postos de lado os deveres essencialmente ritualisticos; estes nunca, jamais deverão ser esquecidos, mas seguidos e observados strictamente com fervoroso amor. O cumprimento, porém, desses deveres é que nos obriga a mais persistente e coordenado estudo dos varios assumptos maçonicos, porque, das luzes que este nos traz, advirão melhores conhecimentos, mais seguros ensinamentos para a completa compreensão e fiel cumprimento daquelles.

A Maçonaria, affeita ás lutas e ás tempestades, dá-nos como armas a palavra, o exemplo, o esforço, a coragem, o desinteresse, o entusiasmo pelo bello e pelo justo, a paixão pelo desenvolvimento de todas as fontes de inclinações brandas e ternas que Deus, cultivador supremo, abriu no espirito e no coração do homem.

Apezar dos defeitos e do desanimo que se infiltraram em muitos maçons quando ainda viviamos na desorganisação, não podemos deixar de concorrer para o bem e para a civilisação da humanidade. Mergulhando-nos nas ondas luminosas em que a Maçonaria conserva perenne a sua força de attracção, busquemos que nossas Lojas, despertando as actividades intellectuaes de seus obreiros, conduza-os a estudos seleccionados, á especialisação de pesquisas, para que melhores colheitas se façam e, do conjuncto de todas ellas, cheguemos a obter o complexo de todos os estudos maçonicos.

O symbolismo, as pesquisas historicas, as apreciações phi-

losophicas sobre nossas tradições maçônicas, os grandes problemas sociaes e moraes, tudo são tão bellas quão copiosas fontes de estudo e ensinamentos, que devem ser mantidas no seio de nossas Lojas para que os obreiros, sahindo da inercia em que vivem, da passividade de aberturas e fechamentos e, sobretudo, dos já tão sedichos temas de mutuos e reciprocos elogios, façam despertar as suas beneficas forças moraes e intellectuaes, que latente estão.

Sabemos ser algo difficil despertar energias que dormem o somno tranquillo do menor esforço; lembremo-nos, porém, que agua molle em pedra dura...

E demais, si formos pensar em sauearmo-nos abruptamente de todos os velhos e perniciosos vicios e costumes implantados, ha seculo, nas hostes maçônicas brasileiras, perderemos tempo, paciencia e esforços. O que, porém, devemos fazer é irmos preparando, desde já, o terreno para os que forem capazes de aperfeiçoamento agora, visando, ao mesmo tempo, o futuro, isto é, aquelles que vierem fortalecer nossas columnas e que devem encontrar o terreno já arado, fertilisado e semeado, para que, com segura directriz maçônico-social, sejam melhores pioneiros dos ideaes que defendemos e não vão, pela aridez do meio e da falta de proveitoso trabalho, proseguir nos erros e nos abusos que nós já encontramos e cujo desbravamento temos de enfrentar com coragem, persistencia e amor, custe o que custar.

Sahimos de um meio em que os principios maçônicos viviam em completo olvido; todos sentiamos a necessidade de mais amor e mais dedicação á actividade espiritual maçônica e lutamos para vencer, e vencendo, como vencemos, muito ainda temos a conseguir, apezar do muito conseguido.

Outrora, as Leis universaes eram desconhecidas entre nós. Agora, porém, que já são bem conhecidas, que todos os verdadeiros maçons procuram obedecer-lhes os são dispositivos, agora, cabe-nos o inilludivel dever de proseguirmos no culto da fraternidade e nos estudos profundos de nossa Ordem para que possamos, com justa satisfação, nos orgulhar da obra empreendida e levada á realisação — a regeneração da Maçonaria brasileira.

Com a unanime reafirmação da legitimidade e legalidade de nosso Sob. . Sup. . Cons. ., no memoravel Congresso Internacional de Supremos Conselhos reunido, em 1929, em Paris, tivemos a consagração de todos os esforços e de todas as verdades pregadas por nosso Alto Corpo, Director do Rito no Brasil.

Adstricto fielmente ao cumprimento de seus deveres, o nosso Sob. . Sup. . Cons. . não quiz manter em suas mãos o governo das Lojas Symbolicas; deu-o, como lhe competia, ás Obediencias Symbolicas que, então, se organisaram.

Assim, como sempre pregou, o nosso Supremo Conselho nunca encontrou a menor duvida sobre a regularidade e legitimidade de sua existencia soberana.

As Obediencias Symbolicas, porém, não podem e nem devem descançar, imprudentemente, sobre as glorias do Supremo Conselho que, embora communs a todos os bons e devotados Maçons que acudiram ao seu paternal chamado, não lhes darão, por si sós, o reconhecimento mundial. Ellas demonstram, apenas, que a victoria é certa quando os trabalhos, a pratica dos deveres e a obediencia ás leis universaes são rigorosamente observados.

No natural afan de se organisarem definitivamente, muitas das Potencias Symbolicas deixaram-se levar, em alguns casos, pelas velhas e erroneas praticas dos tempos do pardieiro da discordia.

Dahi, o inserirem, em suas Constituições, dispositivos que não devem permanecer, que devem ser riscados para que perfeitamente, fique provada a regular organização como, e principalmente, a incontestante soberania de Corpos independentes.

Aqui não é lugar proprio para essas demonstrações; entretanto, em conversações particulares, podemos apontar os senões existentes em muitas dessas Constituições.

Temos a franqueza de fazer esta declaração para que, sendo ainda tempo, tudo seja collocado nos verdadeiros eixos, mesmo porque não podemos desprezar a lição dos mais experientes nem os ensinamentos preciosos dos factos universaes.

Os vícios de outrora, das eras em que vivíamos em perniciososa promiscuidade de ritos, de leis, sem norma e sem orientação maçônicas, devem ser completamente abolidos, pois, bastantes conhecidos pelos que de longe acompanham a nossa transformação, podem ser tidos como desobediência ás leis básicas universaes, sinão tambem, como insinceridade nossa.

Dahi a necessidade imperiosa de pequenos sacrrfícios de nossas vaidades pessoaes, de mais amor e obediencia aos principios, para que possamos trazer á obra que empreendemos, com carinho e dedicação, o indispensavel reconhecimento de todas as Potencias Maçônicas regulares do mundo.

Qualquer impertinencia, qualquer teimosia na persistencia desses sinões poderá proporcionar-nos momentos de amarguras, porque, não nos esqueçamos, os nossos adversarios não dormem e continuam a propalar intrigas e inverdades contra nós, não só dentro de nosso territorio como além de nossas fronteiras.

Nada conseguirão, estamos certos; estabelecendo, porém, a confusão e levantando suspeitas contra as nossas Potencias Symbolicas, poderão retardar-lhes o reconhecimento, adiando, assim, o formidavel desmoronar do fragil castello de cartas que a falta de instrucção maçonica permittiu aos mais sabidos dentre elles levantar para fascinação dos incautos.

Trabalhando com ardor pelo completo reconhecimento das nossas Obediencias Symbolicas, não nos esqueçamos que devemos manter, entre nós, os sagrados laços da fraternidade e que, longe de nos deixarmos levar pela intolerância e por explosões de mal contidos impetos, temos o dever de formar uma unica Familia de Irmãos sinceros e leaes, por cujo interesse geral e commum, devemos abdicar, sinão todas, ao menos grande parte de nossas vaidades pessoaes e de nossos caprichos.

Dentro da lei, sejamos tolerantes, Irmãos unidos pela sinceridade de nossas crenças maçônicas, porque só assim poderemos restituir á Maçonaria brasileira o seu incontestado direito de, sendo um factor de unidade dentro de nossas fronteiras, ser um dos poderosos élos da União Universal.

Demais, devemos ter sempre em mente que o caracteris-

tico primordial da Maçonaria é o seu internacionalismo. Cercar sua actividade ás grades fronteiriças de um Estado ou de um Paiz é desvirtuar o seu valor, é amesquinhar os seus ideaes.

Surgindo das cinzas em que viviam as Leis universaes entre nós, lutando contra innumerous e terriveis entraves á sua regularidade e ao seu progredir, a Maçonaria brasileira poderá, a qualquer tempo, com honra e dignidade, dizer que lutou e venceu, quebrando para todo o sempre o jugo asphyxiante de uma centralisação malsã e criminosa. Nessa luta, os Maçons, que souberam ouvir, pensar e compreender as verdades fundamentaes em que se assenta a Maçonaria, se esforçaram pela causa da Humanidade e procuraram, e ainda procuram, corrigir erros do passado e, olhando para as verdades do presente, esperam as bellas realisações do futuro.

Sem diminuir os esforços ingentes e as dedicações sinceras dos que primaram em se manter na vanguarda dos embates, temos a certeza de que *Astréa*, fortificando a Fé, sustentando a Esperança e reanimando os sentimentos de solidariedade, deu seu mais decidido apoio á causa da regeneração maçonica brasileira:

Serena na critica, segura na defesa, ciangindo-se aos puros e reaes principios de nossa Instituição, *Astréa* espertou em todos os nobres corações, em todos os verdadeiros Maçons aquelle mesmo sentimento de admiravel moral, alentador dos nossos grandes Mestres, que preferiram perder a vida a prostituir o coração e escravisar a alma.

Astréa preencheu e preenche um enorme vacuo na Maçonaria brasileira e, por isso, continuará a pregar suas doutrinas, encurtando as distancias de nossos mares, de nossos rios e de nossas montanhas e rompendo o isolamento e o silencio em que, por tanto tempo, vivemos no mundo.

Por isso mesmo, *Astréa* tem merecido as maiores sympathias, dentro e fóra do Brasil, de todos os obreiros de nossa Ordem.

Não haverá, estamos certos, um unico desses devotados

Irmãos que deixe de trazer-lhe o auxilio indispensavel nem de prestar-lhe o conforto moral para que possa, mais encorajada, continuar com a mesma fé e constancia no caminho encetado.

Não desanimaremos um só instante. Embora *Astréa* trilhe um caminho alcantilado de flores, ha sempre espinhos a dilacerarem-nos os pés. Isso, porém, não nos intibiará, porque mais vale a essencia dos ensinamentos que *Astréa* difunde que a dôr passageira dos tormentos da jornada.

Vencendo, até hoje, tantas dificuldades, *Astréa* não pôde desaparecer, tem de continuar sua existencia de apostolo da santa cruzada da regeneração maçonica brasileira, porque, já agora, ella é de tanto valor quanto de reconhecida importancia.

Crentes que *Astréa* tem estado sempre envolta na bandeira da Ordem, da Prudencia e da Justiça, tranquillos proseguiremos em nossa tarefa, erguendo, triumphantes, as palmas do martyrio entrelaçadas com os laureis da victoria.



Terminando, com o presente fasciculo, as assignaturas de 1929, rogamos aos nossos dignos assignantes o obsequio de as renovarem para 1930, servindo-se, para esse fim, da formula que, em avulso, a este acompanha.

Doravante, procuraremos manter ASTRE'A na mais regular publicação mensal, tendo cada numero 32 paginas, no minimo.

A todos os nossos dignos Assignantes e Representantes nossos cordiaes agradecimentos com os votos de paz, saúde e prosperidade no decorrer do ANNO NOVO.

A Maçonaria no progresso social e humanitario

A Maçonaria, inspirando-se como força constructiva da Humanidade, apoia a sua benéfica influencia na Fraternidade.

Exercendo, poderosamente, sua influencia sobre a vida do individuo, o faz grande cooperador no progresso da Humanidade. Para conseguir a reconstrucção moral do mundo e o desenvolvimento da Fraternidade, a Maçonaria nos aponta, como necessidade individual e collectiva, o cumprimento do dever.

Assim, todos os Maçons, todos os Corpos Maçonicos devem se unir, porque estamos em plena evolução maçônica, não mais podendo e nem devendo deixar a nossa Instituição limitada a agrupamentos ou a individuos isolados, porque o que nos cabe fazer é assegurar o verdadeiro reconhecimento que a Maçonaria merece, procurando cuidar mais da educação maçônica e da instrucção dos Rituales, da Historia e da Philosophia de nossa Ordem.

Onde encontrarmos o advento para Humanidade, sinão na Fraternidade que foi, é e será sempre o ideal e a esperança dos verdadeiros crentes?

Nos seculos idos, quando os povos se deixavam ficar olvidados; quando os homens se destruíam e se matavam; em meio dessas densas trevas de barbaria, surgiam sempre ideologos pregando doutrinas de Amor e de Fraternidade.

Confucio, dizendo: «não faças mal a outrem, porque, ferindo-o, te maltratas a ti proprio»: Jesus, dictando-nos seus divinos conselhos: «amae-vos uns aos outros» e «ama o que te odeia, bem diz o que te mal diz»; Marco Aurelio, pregando: «quando possas dizer, nunca faz mal a ninguem, terás cumprido tua missão»; Gotama, Salomão, Moysés, Pythagoras, Seneca, Catão e tantos outros, nos fallando unicanente em amor para com o proximo, foram, incontestavelmente, os maiores constructores dos alicerces da moderna sociedade.

E' que esses espiritos de luz, verdadeiros iniciados no progresso espiritual que todos os povos aguardam, compreenderam que a Fraternidade é a doutrina fundamental do progresso colectivo, porque a Fraternidade é força, é união, é solidariedade.

Que seria do homem, particula infinitamente pequena da Grande Familia Universal, si a Fraternidade não o amparasse nas lutas e nas ancias da existencia?

Como exemplos dessas doutrinas philosophicas, vemos as leis universaes que imperam sobre a materia e a vida e que regem as palpitações universaes no laboratorio da Natureza; ve-

mos os atomos dos corpos brutos fortemente unidos, vemos os astros, no amplo ceu, attraíndo-se, em harmonia rithmica, pelas leis da gravitação e da attracção dos corpos, no tempo e no espaço. E, em toda essa immensa escola, teremos exemplos de que a Fraternidade, isto é, a sincera e desinteressada união dos homens, em prol da Hunanidade, deve ser por nós cultivada e cultuada, si quizermos manter o equilibrio estavel das relações entre os homens, as familias, as sociedades, as nações e os povos.

Si a Maçonaria fosse simplesmente uma associação de pessoas unidas para mutuo auxilio e protecção, seus fins seriam, sem duvida, louvaveis; seria forte pelo numero e poderia durar muitos annos. Si, porém, esse houvesse sido seu unico fim, nunca a Maçonaria poderia contar sua existencia por seculos, a ponto de ser tão antiga que até se esqueceu de sua propria origem e dos nomes de seus fundadores, mas, continuando, sempre, com a força e o vigor de sua juvenude.

A posse dos antigos decretos que lhe garantiam a vida e excitaram a curiosidade dos homens e os attraio, irresistivelmente, a seus templos, não lhe daria, por si só, uma existencia perenne. E, no entanto, a Maçonaria sobrevive aos seculos porque seus fins são mais nobres e mais elevados que a simples commemoração de mysterios secretos e que a pratica de mutuos e reciprocos auxilios; porque ella exige que seus iniciados sejam uteis á sociedade; porque procura ser benefica até ás futuras gerações e porque seu influxo, consequencia de seus ensinamentos e de sua Caridade, se difunde, extendendo-se e fortatalecendo-se, até a mais remota posteridade.

Si pensarmos que, no mundo, o progresso tem a luta por condição, deduziremos que jamais teriamos progresso sem a associação das forças individuaes, de que a Fraternidade é o mais bello e palpitante exemplo.

O homem não nasceu mau, porque o germen da perversidade é menos um vicio de hereditariedade que fructo da educação e do habito.

Para se fazer homens, necessarios se tornam os bons exemplos e os bons principios, porque são as lições de muitos que, cegamente, nos deram por mestres que infiltram em nossas almas a corrupção e o aniquilamento.

Sempre houve homens que primaram em viver a custa dos demais e que assentam sua posição social nos alicerces da ignorancia, da miseria e da servidão dos povos. Sem poderem viver de meios honrados, buscaram victimas e escravos. Sem pejo de abastardarem a especie humana, de asphyxiarem intelligencias e virtudes, fazem de seus irmãos tropas de imbecis para, por prazer, dominal-os pelo medo e pela superstição.

Por isso, os philosophos e os reformadores ergueram suas possantes vozes contra esse manejo dos tyrannos, fundando sociedades secretas, onde lhes fosse possível, mais facil e harmonicamente, combater a ambição e a negação do principio e do direito.

Dentre as sociedades que a philantropia e o interesse dos povos deram origem, está em primeira linha a Maçonaria. Onde quer que a sua acção se exercesse, ella sempre fez questão de vencer, pela persuasão e pelo poder de exemplo, a insaciavel avides das paixões politicas e religiosas, restabelecendo a ordem e a paz onde o espirito revolucionario fizera nascer discordia e a guerra. E, por isso, por seu devotamento a uma causa tão santa, ella foi perseguida, atormentada por todos os poderes que se afastavam dos principios da Justiça e do Amor. E seus inimigos, não contentes com a perseguição pessoal, buscaram na difamação e em todas as calumnias, tornal-a odiosa aos povos. E o stygma do espirito sectario tem, infelizmente, encontrado agasalho no espirito de muitos que, mal orientados, julgam a Maçonaria ou uma sociedade onde facilmente se conseguem empregos e honrarias profanas, ou a assemelham a confrarias politicas e litterarias organisadas pela mediocridade para usurpar os direitos do merito e da virtude, fazendo com que muitos a julguem uma utopia dos velhos e bons tempos, restos das baterias philosophicas da Edade Media.

E, no entanto, a Maçonaria não é nada disso, pois que, verdadeiramente, é uma Instituição fundada para combater, pela força moral, tudo quanto possa ser contrario ao progresso da razão e do espirito de fraternisação universal. E a força moral, adquirida pela virtude, é a unica força reconhecida legitima e consagrada, pela consciencia dos povos, como o agente supremo do poder soberano.

Assim, podemos dizer que a Maçonaria é a sciencia do progresso moral, cuja acção social se apoia em Verdades e Luzes, fortes alicerces e attributos da intelligencia.

Esclarecer os homens, basear sua instrucção em idéas positivas e em principios da lei natural, é conduzil-os, pela força da razão, a um regimen de ordem e de sympathias, a um estado de felicidade constante e reciproca.

O objectivo normal da Maçonaria é de, conservando-se nas veredas da verdadeira sciencia, caminhar para a frente illuminando os caminhos da perfeição. Reunindo em seu seio homens serios, probos e generosos, votados aos interesses da Patria e da Humanidade, a Maçonaria não póde admittir que a intriga, a inveja e todas as manobras da ambição pessoal tenham guarida entre seus adeptos, por isso que, onde Deus e a Virtude

erigiram seu Templo, onde a Sabedoria e a Justiça são Belleza e Força, não podem as paixões imperar sobre as almas.

E' pela Virtude, nunca pelos toques, palavras e signaes, que um maçon se deve revelar. Desde que transpoz os porticos do Templo, não mais é o homem mundano, o homem dos erros e dos preconceitos, dos vicios e das paixões que alimentam nossas fraquezas; é o Cavalleiro da Humanidade, que deve ter nitido conhecimento dos inimigos a combater com coragem para sahir vencedor da arena.

Os vicios que impedem o progresso social e afastam os homens do viver fraternal são a superstição e a ignorancia, monstros nascidos do que de mais estúpido existe no mundo; hydras de cem cabeças, sempre enfurecidas, a espalharem, por toda parte, o veneno e as chammas que devoram os homens, os povos e cavam, na terra, abysmos, eternamente abertos, para tragarem as gerações futuras. Eis os verdadeiros tyranos das sociedades e da Humanidade.

Foi para combatel-os sem treguas que a Maçonaria se organisou. Combater, com coragem e perseverança, esses dois formidaveis flagellos da prosperidade humana é o dever do Maçon, que, nesse combate, deve manejar todas as suas forças moraes e intellectuaes, porque, si assim não fizer, não é Maçon, passou em brancas nuvens pelas provas da iniciação sem siquer comprehendel-as.

A philantropia e o liberalismo serão sempre palavras vãs para maior parte dos que se dizem philantropos e liberaes, porque, ou não compreendendo os seus deveres, ou não os querendo compreender, deixam de caminhar em linha recta para irem em zig-zag, como se tivessem medo de fallar e de agir. Vivem a recommendar prudencia e moderação; querem que, em face dos perigos que atormentam a Humanidade, o silencio seja uma virtude do coração e do espirito; imaginam justificar a reputação, que pretendem ter, exclamando: Tolerancia absoluta para tudo e para todos.

Mas, tolerancia absoluta de opiniões e de doutrinas sem a censura de consciente exame, sem as determinações da razão para regular-lhes o exercicio, é fogo de um incendio sem fim; são crimes religiosos e politicos a se succederem uns aos outros, justificados pela força e pela hypocrisia.

Toleraram a opinião de que os reis e os chefes politicos deviam ser assassinados, e reis e presidentes cahiram sob o punhal assassino; toleraram a opinião de que o dinheiro podia comprar o perjurio e a traição, e se perjura e se falta á fé, á Patria e á Humanidade; toleraram a opinião de que os herecticos eram cães, e o massacre encheu tumulos e Gregorio VIII,

num zelo impio, mandou repicar sinos alegremente pela immolação de milhares de victimas em holocausto e honra de sua opinião; toleraram que, para a alma se salvar, havia necessidade de legar bens a uma igreja, e os directores desta enriqueceram á custa de viúvas e de orphãos; toleraram a crença de que os papas eram os senhores da terra e que os Estados eram seus vassallos, e muitos povos se revoltaram contra o poder legitimo do Estado para, cegamente, obedecerem aos papas; toleraram a usurpação de um homem sobre os direitos do povo, e liberdade e opiniões são, ainda hoje, suffocadas em paizes cujos heroicos filhos têm o direito incontestado de serem livres.

Sejamos tolerantes e indulgentes, si preciso fôr, para todas as bizarras inoffensivas do espirito humano, para tudo que possa servir para alegrar, mas não perverter, o espirito publico; sejamos tolerantes por principio, por caracter, por sentimento, mas, jamais, ao ponto de nossa indiferença favorecer a hypocrisia e a tyrania que se alimentam da superstição gerada pela ignorancia.

Deixar os homens estagnados no lodo das superstições; deixal-os viver em crenças absurdas e em preconceitos degradantes, é servir ás paixões mais ignobes e se tornar cumplice da mais detestavel ambição.

Deixar sem protecção as sociedades contra as sanguinolentas orgias do fanatismo é faltar ao dever de homem e de Maçon.

A Humanidade exige de nós mais coragem e mais devotamento.

O progresso moral e social que a Maçonaria encitvou, desde a sua origem, nunca foi interrompido; algumas vezes lento e pouco sensivel, outras rapido e tumultuoso, chegou, após varias transições, a ser mais regular e mais solido e a dar grandes esperanças para o porvir das nações. Seu fim ainda não co-roôu sua obra e, por isso, sejamos vigilantes, pois é preciso não duvidar que a superstição ainda tenha fortes raizes e o fanatismo muita seiva, porque são monstros que renascem das proprias cinzas.

Quando vemos a ambição tomar, sob as garras das paixões, todas as forças para satisfazer a um brutal egoismo e a uma desprezivel vaidade, devemos temer a perfidia e a traição; devemos vigiar o genio do mal que tenta, sem cessar, invadir o pensamento humano e usurpar os direitos da Humanidade.

Si as sociedades estão dominadas por funestas doutrinas, si o edificio humanitario da sciencia e das luzes, levantado ao G. . A. . D. . U. ., se encontra invadido por falsos prophetas, o nosso dever é apresentarmo-nos, viseira erguida, em face do inimigo e esterminalmos o seu vandalismo, pois nunca nos devemos esquecer que, para fazer o bem, não temos de dar conta a

ninguem e que, quando a nossa consciencia e Deus nos apoiam, o medo é uma covardia.

Demais, as armas a serem usadas pelo Maçon não são a espada do conquistador nem o punhal do fanatico nem a palavra perfida da hypocrisia. São as da Razão e da Verdade.

Para que, porém, a Maçonaria possa contar com devotados soldados da Humanidade, necessario, imprescindivel mesmo, é que a selecção moral seja uma feliz realidade. Si a Maçonaria, por suas doutrinas de igualdade fraternal entre os homens de boa vontade, perdeu em riquezas, a selecção apurada de homens lhe fez ganhar, e muito, em forças moraes.

À má comprehendida tolerancia para com todos os que vêm bater ás portas de nossos Templos é, ainda, uma crimisosa imprudencia que, mais do qualquer outra, deve, quanto antes, ser abandonada, para que, entre nós, não surja a desordem moral, que nos faz temer o futuro, e nem medrem as silvas damninhas que asphyxiam a seiva moral.

No estado actual dos costumes e dos usos sociaes, a selecção tem de ser muito severa para que as poucas sementes do mal, já infelizmente existentes entre nós, não encontrem elementos favoraveis á germinação; para que, com um meio selecto e digno, essas sementes vão, pouco a pouco, perdendo a vitalidade e acabem por não mais produzirem flores fecundaveis.

A finalidade social e humanitaria da Maçonaria está a nos apontar como poderemos reagir contra esse mal. Lembrandonos sempre de que a Maçonaria foi instituida para fazer viver as gerações em feliz unidade social e fraternal, para arrancal-as da miseria e da escravidão moral, procuremos, no trabalho e no estudo, nas verdades e nas luzes, os elementos precisos ao cumprimento de nosso dever de illuminar os homens e tornal-os melhores e mais felizes. Antes, porém, deixemos no mundo profano, mortas para todo o sempre, as vaidades pessoases, as ambições descomedidas.

Concorramos, unidos pela confiança, pelo respeito, pela lealdade, isto é, pela sacrosanta fraternidade, para essa obra santa e, com o zelo que o devotamento nos póde inspirar, cooperemos para que os nossos Ir. se esclareçam, se amem mutuamente e, assim fortalecidos, trabalhem para que as sociedades, mais fortes e melhor assistidas, palmilhem a estrada luminosa da Verdade, do Amor e da Justiça, em busca da completa e integral perfeição da Humanidade.

Avante, Maçons! Chamae a vós os homens fortes de espirito e de coração; reuni ás vossas as suas luzes e as suas virtudes e, ficae certos, cooperareis para illuminar o mundo com os rios scintillantes da PAZ UNIVERSAL.

Os inimigos da Maçonaria

Por um acaso, temos em mão um numero d'*O Sino de S. José*, publicação semanal da freguezia de S. José, em Bello Horizonte, Minas Geraes, em que, com aprovação ecclesiastica, se escreve cousas do arco da velha sobre a Maçonaria, que, logo em começo, é declarada «essencialmente má, perversa, inimiga irreconciliavel da Igreja Catholica, do mesmo Deus, da Religião de Jesus Christo, da Patria e do exercito, da moral e da virtude, da sociedade e da legitima autoridade, da escola e da familia; é prepotente, athéa, anarchica, demolidora e assassina.»

Não nos admiram essas opiniões badaladas pelo *O Sino de S. José*, por isso que a Maçonaria tem tido, em todos os tempos e em todos os paizes, perfidos inimigos entre os que sentem que ella, com suas doutrinas sociaes universaes, lhes não permite manter nas trevas da ignorancia almas ingenuas, escravizadas ás opiniões do clero mal orientado e, ás mais das vezes, desconhecedor das cousas da religião que professam.

Sociedade essencialmente iniciatica, portanto tida como secreta, mantendo em elevada preceito a Tolerancia e a Fraternidade, naturalmente a Maçonaria não póde merecer elogios dos que tem a certeza de que Tolerancia e Fraternidade não ajudam (pelo contrario são um constante perigo) aos que, enthronados nos privilegios de raças, de força e de arbitrio, buscam explorar e escravisar a moral das sociedades, ainda não libertas do pavor dos fogos eternos.

As successivas excommunhões que, desde Clemente VIII até hoje, têm sido lançadas contra os maçons, se fundam em que a Maçonaria é uma «seita impia, cheia de seducções e abominaveis praticas, creadas para illudir os incautos fieis». Essa tem sido sempre a guerra surda e constante que os procelitos do papado insuflam contra nós.

Dentre os pueris argumentos contra a nossa Instituição, o mais em voga é que a Maçonaria é contra a religião de Roma,

é athéa. Nem de leve se supponha que não reconhecemos haver em certas associações que se dizem maçônicas, aliás irregulares para nós, membros que negam a existencia de um Principio Creador, de um Deus; mas da acção dessa pequinissima minoria se querer formar formidavel phalange de anti-religiosos, entre nós, é tapar o sol com uma peneira, é affirmar que o nosso tão decantado Pão de Assucar é a imagem real e positiva do Himalaia.

Não contentes com essas, demasiadamente, sedições argumentações, de quando em quando surgem homens, aliás de valor, que não trepidam em apontar os Maçons como factores de tudo quanto de mal tem cahido sobre este humilde planeta. Ludendorff, **por exemplo**, apesar do lucido espirito e da fecunda intelligencia que deve possuir, não trepidou em affirmar que os Maçons foram os preparadores da Grande Guerra, tendo sido os nossos Ilr. . da Servia os encarregados de, pelo assassinato do Archiduque Francisco Fernando, atearem togo á mecha da conflagração universal, que ensanguentou, tristemente, o solo fecundo da França. Ludendorff, porém, não é o inventor dessa perfidia; antes d'elle, em 1914, essa exploração foi lançada pela Associação Antimaçônica, da qual o General se transformou em echo, proclamando-se, aos quatro ventos, possuidor de «documentos secretos» que comprovam cabalmente ter sido o plano dessa guerra e o inicial assassinato do Archiduque architectados, desde 1911, pelas Lojas Maçônicas allemãs.

Naturalmente, com o processo civil e legal que a Maçonaria allemã já deve ter iniciado contra elle, Ludendorff apresentará os taes «documentos secretos» que virão confundir para todo o sempre a nós, *perniciosos* maçons, a não ser que, para mascarar a sua perfida maldade, se feche em incommodativo silencio de supposto «dever de honra» para não revelar o nome do supposto ex-maçon que revelou suppostos «segredos» ou lhe entregou suppostos «documentos secretos».

Alarmados com o espirito liberal e tolerante da Maçonaria, procuram os seus detractores lançar-lhe a pecha de destruidora dos principios da autoridade legal, porque, ao em vez de verem que realmente esse liberalismo é uma das puras essencias da Maçonaria, tomam esse sentimento maçônico como manifesta-

ção frisante de plena anarchia demolidora das mais bellas conquistas sociaes,

Si Leão XIII não trepidou ao assignar a sua encyclica «Humanum genus» que accusa os maçons de terem proclamado ser chegado «o momento de supprimir-se o poder sagrado dos Papas Romanos e de destruir completamente o Papado, que é uma instituição divina», não menos audaciosos são os que se investem do dever de abrir os olhos a quem ainda tenha duvidas sobre a connexão entre a Maçonaria, o Communismo e o Bolchevismo.

São esses inimigos da Maçonaria que divisam na bandeira azul e branca da Liga das Nações, o estandarte dos Judeus a dominar todos os povos, porque as unicas preocupações, que os mantem em actividade aggressiva contra nós, são alimentadas pelo ardente desejo de que a Igreja Romana se dê o privilegio de dominar o espirito das nações, para que da Cidade do Vaticano, por intermedio de seus agentes diplomaticos, emanem preciosos elementos de paz a permittirem a essa potencia espiritual exercer uteis mediações e provocar arbitragens pacificas.

Si assim é, porque nos atacam? Pois não vêm claramente que a acção constante da Maçonaria tem sido a de exercer sua pacifica influencia no conseguimento obrigatorio da arbitragem e, consequentemente, na implantação da paz universal? Mas o que a Maçonaria tem feito e continúa a fazer sem a minima particula de ambição na colheita de beneficios para si, a Igreja Romana fal-o, no presente, visandó ser, no futuro, a dominadora do pensamento e da acção internacionaes pela transformação das nações em feudos inquisitoriaes, nas mãos de seus apostolicos missionarios.

Si a Igreja Romana quer justamente o que a Maçonaria sempre aspirou, isto é, implantar no mundo a paz entre povos, porque, então, essa raiva, esse odio intermino contra os maçons? Porque essas manifestações offensivas e injuriosas contra a acção social da Maçonaria?

Si nos condemna por pregarmos os mais elevados principios de moral, si nos excommunga porque queremos que o amor fraternal seja o inquebravel laço a unir os homens e as

nações, então, nós teremos o direito de julgarmos a Igreja Romana supremamente hypocrita, pois condemna e excommunga aos que, desinteressadamente, almejam conseguir a mesma finalidade sobre o aperfeiçoamento, a perfeição e a felicidade dos povos. Assim, póde o *Sino de S. José* continuar a propalar mentiras contra a Maçonaria; suas invectivas, seus ataques não intibiarão a nossa missão, porque esta, mais accetavel que a romana, despreoccupa-se das Igrejas ou das seitas, buscando em todas ellas os melhores elementos para, unindo os homens pela fraternidade sincera e consciente, sem medo e sem recriminações, fazel-os élos dessa formidavel muralha que jamais enfrentaram os que querem se transformar em dominadores do mundo, sem se lembrarem que elles mesmos são os que espalham as discordias, as lutas religiosas, pois vivem a pregar constantemente que sem elles não ha e nem póde haver salvação.

O fim da Maçonaria não é destroçar esta ou aquella civilisação, mas, aproveitando o que de bom e util tenham as seitas e as religiões, as particulas de Grande Verdade por todas ellas espalhadas, reunil-as ao influxo da ordem moral, tão necessaria como a ordem cosmica, dahi deduzindo a coexistencia da liberdade e da responsabilidade, inseparaveis da noção de dever como indissolovelmente ligadas á crença na continuidade do progresso, isto é, na lei suprema do Universo.

Nesse terreno, sem faltar aos seus principios de tolerancia, fraternidade e universalidade, encoira a Maçonaria o segredo de sua persistente influencia a permittir-lhe, como até aqui, atravessar incolume as revoluções philosophicas.

Emquanto muitos ficam apegados ao que julgam a Verdade conquistada, o verdadeiro Maçon continúa a procural-a, certo de ella existe em alguma parte e que está preste a ser acolhida venha donde vier.

Para essa realisação, a Maçonaria conduz seus adeptos, de gráo em gráo, até que alcance o vertice da pyramide, onde, descortinando horisontes ainda envoltos em nuvens e sempre a espera da iniciação no mysterio do Oriente Eterno, com ella repitam a formula aramica que os primeiros christãos transformaram em palavra de passe e grito de esperanza: **MARANATHA!**
O Senhor chega!

A Franc-Maçonaria dos Balkans

(Ir. . . Albert Lantoine — Bol. . . da G. . .
L. . . de França)

A Franc-Maçonaria bulgara não conhece a vida agitada da Franc-Maçonaria franceza. A não ser entre alguns espiritos estreitos que a vêm com maus olhos, a Igreja Orthodoxa não lhe é hostil. Ao contrario, varios de seus curas, até mesmo dignatarios, fazem parte das Lojas, e, no momento em que estive em Sophia, fallava-se, como de um acontecimento auspicioso, da iniciação de um arcebispo.

O Templo, pertencente aos Franc-Maçons, foi, antes da inauguração, bento pelo Pope. Está collocado sob o patronato de um Santo local, cujo nome falha-me á memoria e cuja imagem decora o atrio. Apresentaram-me, tambem, em Loja um padre musulmano.

Essas religiões não escomungam a Ordem Maçonica, pela razão peremptoria de lhes faltar... razão.

A Maçonaria bulgara não transige, de facto, com a Constituição de Anderson. Evita toda incursão no dominio espiritual e os irmãos, embora nem sempre assistam aos officios religiosos, não deixam de fazer consagrar pela Igreja os principaes actos de sua vida. Confesso o meu espanto, quando, ao visitar com um professor maçom, a Cathedral São Alexandre Newsky, cujas maravilhosas illuminariás fazia-me admirar, elle ascendesse duas vellas pelo repouso da alma de sua Mãe, recentemente fallecida.

Sob esse ponto, a Maçonaria bulgara assemelha-se á Maçonaria franceza em seu começo, com restricção, porém, de que ella é ainda mais respeitadora da Carta que os nossos ascendentes, entre os quaes, salvo no fim do seculo XVIII, a qualidade de catholico era exigida. Assemelha-se, igualmente, pelo mysterio de que se cerca e pelo processo de recrutamento.

Nella, nada dessas sessões brancas nas quaes, em desprezível espirito de ostentação, os irmãos francezes se exhibem

ante o publico, com grande prejuizo de seu prestigio e de sua força. E, nas CCol. dos TTempl., nada de *minores* quer sob o ponto de vista social quer intellectual. E' a elite da sociedade que, verdadeiramente, faz parte das Lojas: medicos, professores, homens de letras, advogados, directores de Administrações, altos burguezes, officiaes, padres. Uma sufficiente cultura, no sentido ethymologico da palavra, é exigida tanto quanto os meios necessarios para efficazmente concorrer para o desenvolvimento da Obediencia. Eis porque esta não conta com mais de 600 membros em toda a Bulgaria; e, como Grande Orador ante mim deplorasse essa fraqueza numerica, eu não deixei, ao contrario, de nisso encontrar a these para caloroso elogio. E' pela multiplicação dos mediocres que todas as sociedades se adultaram e este erro demagogico é muito mais perigoso em uma sociedade secreta.

Si, sob o capitulo religião, a Maçonaria bulgara permanece fiel ás antigas Constituições, sob o ponto da politica, parece, observa-as muito pouco. Não nos espantemos com isso. Não esqueçamos que ella só tomou força e vigor após a guerra. Antes havia, apenas, uma Loja bulgara — a Loja Zarga — trabalhando sob os auspicios da Gr. Loj. de França, que, deferindo, em 1918, seu pedido, lhe permittiu organizar-se em Potencia autonoma.

Ora a Bulgaria foi martyrisada pelos tratados de paz, e suas Lojas, precisamente por cont^{em} personagens de primeira plaina, não podiam se desinteressar pela sorte da Nação. E como, nesses tempos tornados turvos, a politica interna do paiz é dominada pela politica exterior, é natural que preocupações de ordem pratica dominem muito, ao meu ver, os trabalhos maçonicos.

Preocupações de ordem pratica? Os irmãos bulgaras responderão que são, principalmente, preocupações de ordem humana. Não errarão inteiramente. Trata-se, na especie, de protestar contra o facto realisado. Muito embora irresponsaveis, na maior parte, pela entrada de seu paiz na guerra ao lado dos imperios centraes, elles são bastantes atilados para compreenderem que uma imprudencia, como essa, deve-se pagar. Elles se revoltam somente contra os maus tratos que a Rumania deu aos habi-

tantes bulgaros de Dobroudja e contra os processos dos servios e dos gregos para com seus compatriotas residentes na Macedonia. A Maçonaria bulgara deseja um inquerito internacional sobre esses factos. A Sociedade das Nações, procurada, fez ouvidos de mercador por causa das susceptibilidades das grandes potencias victoriosas e, realmente, principaes figuras nesta Sociedade que lhes convem governar.

Mas, onde falhou a intervenção profana, a Ordem Maçonica bulgara não desespere vencer, invocando, precisamente, a solidariedade que deve unir as Obediencias do mundo inteiro. E' desejado até que a Gr.: Loj.: Yugo-Slavia, cuja séde é em Belgrado, tenha a humanidade de juntar seus esforços aos della para levar a Servia a uma mais justa noção do direito das minorias.

Conseguirá?

Penso que, no momento, não; são idéas que só podem fructificar nas futuras gerações, quando os odios se apassentarem. E, demais, não insistamos, aqui, sobre as difficuldades politicas actuaes da Yugo-Slavia...

Outra razão pela qual eu não creio no successo *actual* das negociações que os bulgaros querem estabelecer junto ás outras PP:t.: MMAçon.: e, em particular, junto á Gr.: Loj.: Yugo-Slavia, é que esta, tendo inteiramente as mesmas qualidades que a Gr.: Loj.: Bulgara, possui, tambem, os mesmos defeitos.

Nem uma nem outra se colloca «fóra da briga». Objectar-me-ão ser-lhes mui difficil abstraiem-se dos problemas irritantes da hora presente para só examinal-os sob o ponto de vista de Sirius. De accordo, mas é precisamente nessa serenidade distincta que se deve realisar o labor maçonico. Si não, não ha razão de ser. Si a Instituição soffreu a influencia de fóra, não passa de uma sociedade como as outras e, então, porque a selecção de seus membros e o segredo de suas deliberações?

Um Irmão, como cidadão, é o servidor de sua Patria; como Maçon, é e deve ser, unicamente, o servidor da humanidade. Si os bulgaros e os servios chegassem á exacta concepção desse papel, começariam por expurgar as questões em letigio de todos os fermentos de odio, que lhes envenenaram o espirito combativista. São essas abominaveis chicanas que deshonram e perver-

tem todas as causas. Lembremo-nos das infames calumnias propagadas, durante a guerra, pelas agencias officiaes dos paizes rivaes. Reconheceu-se, mais tarde, a falsidade ou o exaggero..., mas, oh! uma atmospherica de desconfianças não se desdissipa com a maledicencia que as engendraram. Preciso seria que, para julgar suas desavenças, os Irmãos de ambos os paizes fizessem o sublime esforço de comparar suas reciprocas interpretações. O trabalho dos franc-maçons não lhes impõe que acceitem, mas exige-lhes que se *compreendam*.

Desejaria, tambem, fortalecido pela amizade que lhes dedico e pela experiencia que me podem dar, conjunctamente, a minha idade profana e a minha idade maçonica, recommendar-lhes que desconfiem das correspondencias escriptas, onde não se pôde dar a uma idéa o necessario desenvolvimento. Porque essas duas maçonarias, tão approximadas pela distancia, não imitam o Gr. Or. de França e a Gr. Loj. de França, cujas desintelligencias são examinadas e aplainadas por seus garantes de amizade? Porque a Bulgaria e a Yugo-Slavia, não nomeiam, cada uma, tres representantes que se encontrem em determinadas datas? Note-se, não é precisamente uma occasião de entendimento, é sempre uma occasião de estima. E a Associação Maçonica Internacional não teria, ao menos, esta utilidade de provocar o contacto dos delegados representantes das diversas Obediencias, para que pudessemos felicitar-mo-nos e felicital-a por sua existencia?

As maçonarias balkanicas não são, em seus paizes, combatidas por partidos hostis que contrariem suas aspirações. A consideração publica as premune contra toda suspeita infamante. Ellas são livres em obedecer a uma inspiração fraternal, isto é, em pensar sob um angulo da eternidade e, consequentemente, agir de accordo com esse pensamento.

Uma occasião unica se apresenta para ellas : servir de traço de união entre dois povos cuja concordia, saneando o presente, purificará o futuro.

Assim, fazendo de nosso sonho commum uma realidade, ellas poderiam satisfazer o magnifico orgulho de inscrever seus sentimentos de bondade nas paginas da Historia.

Noticiario

Brazil

Minas Geraes.

CAP. . R. . C. . «HIRAM E VIRTUDE»— Este Capitulo, fundado a 18 de Setembro ultimo, foi, a 14 de Dezembro corrente, ritualisticamente installado, e consagrado, pela Commissão Regularisadora, composta dos Ilr. . General Dr. Joaquim Moreira Sampaio, M. . Ill. . Sob. . Gr. . Insp. . Ger. . e Gr. . Thes. . do S. . I. .; Major Sebastião Monteiro Nogueira da Gama, 33°, e Dr. José Pinheiro Guedes, 30°, em nome e sob os auspicios da Sob. . Sup. . Cons. . para o Brasil. Este Capitulo tomou numero 6.

Da festividade, que correu por entre as mais bellas e sinceras manifestações de muito affecto e muita fraternidade, foi lavrada a seguinte acta que, de bom grado, transcrevemos.

Aos quatorze dias do mez de Dezembro de mil novecentos e nove (E. . V. .), doze de Kisleu de cinco mil seiscentos e noventa (A. . M. .), presentes, no Templo da Aug. . e Resp. . Loj. . «Aspasia-Hiram do Parahyba», á rua Capitão Mendes sem numero, neste Valle, os Ilr. . Fidelis da Silva Tavares, 30°; Delphino Rocha, 18°; Luiz Lopes Guimarães, 18°; Romualdo Baptista Monteiro Nogueira da Gama, 18°; Euclides de Vasconcellos Barbosa, 18°; Paschoal Palagano, 18°; Francisco Barbosa Lobo, 18°; Oswaldo Manso Monteiro Nogueira da Gama, 18°; Alcides Gomes, 18°; Aristoteles Alexandre de Freixo Lobo, 18°; Antonio Gonçalves de Mello, 18°; João Bicalho, 18°; Conceição de Oliveira, 18°, e Joaquim Lopes Ribeiro, 18°, assumiu a presidencia o Ir. . Fidelis da Silva Tavares, Excellentiss. . 1° Vig. . interino que, ás vinte e uma horas, abriu os TTrab. . no Gr. . 18° com todas as formalidades ritualisticas. Achando-se na Sala dos PP. . PP. . a ILL. . Comm. . Regularisadora, mandou o Ir. . Presidente uma commissão entender-se com aquella, apresentando-lhe os votos de boas vindas e as saudações fraternas dos MMemb. . deste Capit. . Regressando a commissão nomeada entregou ao Altar o acto do M. . Ill. . Sob. . Gr. . Comm. . delegando aos Ilr. . Joaquim Moreira Sampaio, M. . Ill. . Sob. . Gr. . Insp. . Ger. . e Gr. . Thes. . do S. . I. .; Sebastião Monteiro Nogueira da Gama, 33°, e José Pinheiro Guedes, 30°, poderes para, em nome e sob os auspicios do Sob. . Sup. . Cons. . do gr. . 33° do Rit. . Esc. . Ant. . e Acc. . para os Estados Unidos do Brasil, installar, regularisar e consagrar o

Subl. . Cap. . R. . S. . Provisorio «Hiram e Virtude». Depois de lido o referido Acto, a mesma commissão voltou á Sala dos PP. . PP. . afim de acompanhar e dar ingresso no Templ. . á M. . Ill. . Comm. . Regularisadora, que, ao entrar, foi recebida entre CCol. . pelos IIr. . Presidente, 1º e 2º VVig. ., sendo por estes entregue aos MMemb. . da Comm. . os respectivos Maletetes. Assumindo a presidencia o M. . Ill. . Ir. . Joaquim Moreira Sampaio, foram occupados os lugares de 1º e 2º VVig. . Commissarios, respectivamente, pelos IIr. . Sebastião Monteiro Nogueira da Gama e José Pinheiro Guedes, e, com as formalidades do Ritual, abertos os TTrab. . do Sob. . Sup. . Cons. . para o Brasil no gr. . 18º. Depois de entregue e lida a CARTA CONSTITUTIVA TEMPORARIA concedida pelo M. . Ill. . Sob. . Gr. . Comm. . e de assignados os compromissos dos Membros do quadro deste Cap. ., foram empossados os Membros de sua Administração: Sap. . Mestr. .—Sebastião Monteiro Nogueira da Gama; Excellentiss. . 1º Vig. .—José Pinheiro Guedes; Excellentiss. . 2º Vig. .—Fidelis da Silva Tavares; Eloquentiss. . Orador—Aristoteles Alexandre de Freixo Lobo; Caridoss. . Hosp. .—José Bicalho; Ven. . Secr. .—Oswaldo Manso Monteiro Nogueira da Gama; Ven. . Thes. .—Euclides Vasconcellos Barbosa; Resp. . Mest. . de CC. .—Delphino Rocha; Excellentiss. . Exp. .—Paschoal Palagano; Valente G. . da Torre—Joaquim Lopes Ribeiro. Em seguida, foi procedida, ritualisticamente, a installação, regularisação e consagração deste Capitulo. Depois de realisada a ceia mystica, foram encerrados os TTrab. . do Sob. . Sup. . Cons. . e suspensos os deste Capitulo. Ao empossar o Sapientissimo Mestre, o M. . Ill. . Ir. . Joaquim Moreira Sampaio dirigiu-lhe e aos MMemb. . do Quadro palavras referentes ao acto, concitando a todos a que continuassem firmes e resolutos no caminho encetado e, até hoje, percorrido com muita fé e amor aos sagrados principios da Maçonaria Universal. O Sapientissimo Mestre, agradecendo a mercê concedida pelo M. . Ill. . Sob. . Gr. . Comm. ., dando ao Capitulo a Carta Constitutiva, estende seus agradecimentos aos MMemb. . da M. . Ill. . Comm. . Regularisadora pelos serviços prestados a este Corpo e declara que todos saberão fielmente cumprir seus deveres de maçons sinceros e convictos, obedientes ao Sob. . Sup. . Cons. . para o Brasil. Nada mais havendo, foi por mim Oswaldo Gama, Secretario, lavrada a presente acta que vae assignada pelos IIr. . Membros da Commissão Regularisadora e por todos os demais IIr. . presentes (assignado) Dr. . Joaquim Moreira Sampaio, 33º—Sob. . Gr. . Insp. . Ger. . Gr. . Thes. . do S. . I. .; Sebastião Monteiro Nogueira da Gama, 33º; José Pinheiro Guedes, 30º; Fidelis da Silva Tavares, 30º; Aristoteles

A. Freixo Lobo, 18º; João Bicalho, 18º; Oswaldo Manso Monteiro Nogueira da Gama, 18º; Euclides Yasconcellos Barbosa, 18º; Delphino Rocha, 18º; Paschoal Palagano, 18º; Joaquim Lopes Ribeiro, 18º; Romualdo Baptista Monteiro Nogueira da Gama, 18; Luiz Lopes Guimarães, 18º; Alcides Gomes, 18º; Antonio Gonçalves de Mello, 18º; Conceição de Oliveira, 18º. «Está conforme o original lavrado ás paginas dois, dois verso e tres do respectivo Livro de Actas, ao qual me reporto e dou fé. Em quatorze de Dezembro de mil e novecentos e vinte e nove. (A.) O Secretario Oswaldo Manso Monteiro Nogueira da Gama, 18º.»

Aos dignos Iir. . . do Quadro do Cap. . . R. . . C. . . «Hiram e Virtude», enviamos nossas mais sinceras e cordiaes felicitações pela brilhante conquista em prol da propaganda dos sãos principios e puras doutrinas de nosso Rito.

Como um dever, julgamo-nos obrigados a informar a todos os Iir. . . e CCorp. . . regulares do Universo, o seguinte facto: Após a denuncia do Tratado de 1864, a Loj. . . Symb. . . «Aspasia —Hiram do Parahyba» resolveu abandonar a obediencia do Gr. . . Or. . . do Brasil e acceitar a da Sereniss. . . Gr. . . Loj. . . do Estado de Minas Geraes. . . Alguns Iir. . . porém, divergindo da resolução tomada, continuaram a obedecer ao Gr. . . Or. . . do Brasil e fundaram, *no Oriente de Porto Novo*, uma Loja a que deram o mesmo titulo de Aspasia-Hiram do Parahyba. A Loja regular, em cujo quadro podem ser recrutados os Membros dos CCorp. . . Subordin. . . é, porém, a que trabalha *ao Or. . . de Além Parahyba* e da Obediencia da Gr. . . Loj. . . Symb. . . do Estado de Minas Geraes.

Muita attenção, pois, na verificação dos papeis e documentos maçonicos, afim de serem evitados possiveis enganós.

BRASILEA—Territorio do Acre.

O Capitulo R. . . C. . . «INTERNACIONAL», ao Vall. . . de Brasilea, Territorio do Acre, elegeu e empossou sua nova Administração, assim composta: Pres. . . — José Cordeiro Barbosa, 33º; 1º Vig. . . — Theodomiro Campos; 2º Vig. . . — Adolpho del Agnella; Orador — Alfredo Lins; Secr. . . — Franca; Hosp. . . — Felix Antequeras; Thes. . . — Miguel Cabral; M. . . CC. . . — Carlos Palron; EExp. . . Golim Farah e Manoel Coelho; Pot. . . Esp. . . — José Gonzalez; Porta Est. . . — Faustino Cabas e Cobr. . . — José A Costa.

Porto Velho — Amazonas.

Do Cap.: R.: C.: «Escocezes Unidos», que trabalha nesse Vall.:, recebemos a infausta noticia do fallecimento a 5 de Outubro ultimo de nosso bom e prezado Ir.: Antonio Joaquim Candêa, 18°, um de seus mais fervorosos Membros fundadores.

O Ir.: Candêa foi um dos melhores auxiliares que, para a sua propaganda, encontrou «Astréa» no extremo norte do Brasil. Nascido a 28 de Julho de 1860, na cidade da Parahyba do Norte, Estado da Parahyba, fixou sua residencia na zona do Rio Madeira, onde exercia as funcções publicas de agente do Correio de Porto Velho.

Memb.: Effect.: da Loj.: Symb.: «União e Perseverança», ao Or.: de Porto Velho, o inesquecivel Ir.: Candêa foi sempre um dedicado e operoso maçõn, que, desde logo, comprehendendo as finalidades do movimento regenerador da maçonaria Brasileira, se collocou ao lado de nossa causa.

Apezar de sua avançada idade e dos soffrimentos que o acabrunhavam, nunca o Ir.: Candêa deixou de dar exemplos de verdadeiro Maçon, fazendo das doutrinas maçõnicas a norma regular de sua vida profana.

Ao Cap.: R.: C.: «Escocezes Unidos», á Resp.: Loj.: «União Perseverança» e, muito especialmente, á sua extrema Familia, «Astréa» envia os mais sentidos e cordiaes pezames compartilhando da perda irreparavel que deixou a sua passagem para o Or.: Eterno.

**
** or

Hespanha

A Maçonaria Symbolica da Hespanha está organizada sob a direcção de seis Grandes Lojas que formam um Grande Conselho Federal Symbolico, com séde em Sevilia e cuja principal funcção é o estudo e manutenção das relações exteriores.

São as seguintes as Grandes Lojas Hespanholas:

Gr.: Loj.: Regional del Centro, em Madrid, Principe, 12-2°.

Gr.: Loj.: Regional del Noroeste, em Gijon, Menedez Valdés, 39.

Gr.: Loj.: Regional del Nordeste, em Barcelona, Rosellon, 269-2°.

Gr.: Loj.: Regional del Levante, em Alicante, Plaza Castelar, 6.

Gr.: Loj.: Regional del Mediodia, em Sevilla, Roque Garcia, 6.

Gr.: Loj.: Regional del Sudeste, em Cartagena, Comandancia de Marina.

A Gr.: Loj.: de Kentucky reconheceu o Gr.: Or.: Español, Grande Conselho Federal das GGr.: LLoj.: de Hespanha, como Potencia legal e regular, com elle trocando garantas de amizade.

Suissa

Subordinados ao Supremo Conselho para a Suissa, cuja séde é em Lausanne, trabalham os seguintes Corpos:

Consistorio dos PPrinc.: do R.: S.:, ao Clima de Lausanne.

Areopagos de CCav.: Kad.:

- «La Concorde», ao Clim.: de Genebra.
- «Les Amis de la Lumière», ao Clim.: de Lausanne.
- «L'Esperance», ao Clim.: de Chaux-de-Fonds.
- «Excelsior», ao Clim.: de L'Aar, em Brene.
- «Prometheus», ao Clim.: de Rhin, em Bâle

Capitulos de CCav.: R.: C.:

- «La Prudence», ao Vall.: de Genebra.
- «L'Amitié», ao Vall.: de Lausanne.
- «La Fidelité», ao Vall.: de la Chaux-de-Fonds.
- «Caritas», ao Vall.: de l'Aar, em Brene.
- «La Ragione», ao Vall.: de Tessin.
- «Humanitatis», ao Vall.: de Limmatt, em Zurich.
- «Veritas», ao Vall.: de Rhin, em Bâle.

Em 1927, o Sob.: Sup.: Cons.: para a Suissa deliberou que o numero de Ir.: investidos do 33º gr.: fosse fixado em regra, em sessenta e seis, inclusive os Membros Effectivos e Honorarios do Sup.: Cons.:

No entanto, excepcional e transitoriamente, as elevações ao Gr.: 33º poderão ser feitas além desse numero desde que o total não exceda nunca a noventa e nove.

E' digno de attenção o trabalho realizado no seio dos Areopagos e Capitulos, onde é obrigatoria a apresentação de uma these sobre assumpto maçonico ou social para a elevação aos grãos superiores.

Mexico

A Gr.: Loj.: Valle do Mexico expulsou da Ordem o Ir.: William John E. Rupenstein, accusado de diversos delictos contra á probidade e honra maçonicas.

São Salvador

A Gr.: Loj.: Cuscatlan, expulsou do Ordem os Iir.: Rafael Heredia Reyes, Paulino Seiva, Alejandro Mayorga-Ribas, Francisco Bertrand Galindo, Federico G. Oliva, Rubén Orozco Polanco, Maximiliano H. Martínéz, Carlos G. Dreyfus, Fide. Aristino Garay, Lucio Capellaro, Santos Cortés, Alberto Girard Myers, Francisco Alvarado Gallegos e Jorge Zacarías Beudek, culpados de delicto de insubordinação, rebelião, perjurio, traição e difamação publica.

Pela mesma Gr.: Loj.: foi suspenso de seus direitos maçonicos, pelo periodo de tres annos, o Ir.: Miguel Gandur.

França

A Gr.: Loj.: de França elegeu sua administração para o periodo de 1929 a 1930, composta dos seguintes Iir.:

- Gr.: Mestr.:—Lucien Le Foyer.
- Gr.: Mestr.: Adj.:—Louis Doignon e Victor Bichon.
- Gr.: Secr.:—Charles Riandey.
- Gr.: Orador—Francisco Baumal.
- Gr.: Thes.:—Bernard Wellhoff.
- Gr.: Hosp.:—Abraham Pinto.
- Gr.: Expert.:—Louis Criton.

Republica Dominicana

O Sob.: Gr.: Consistorio Geral da Republica Dominicana, empossou, no dia 16 de Agosto ultimo, a sua Administração para o periodo de 1929 e 1930, assim composta: Soberano dos Soberanos, Ir.: José Mario Calderon, 33°; 1° Ten.: Comm.: Ir.: Fernando Escovar Furtado 33°; 2° Ten.: Comm.: Ir.: Luiz Amadeo Serraty, 33°; Min.: de Estado, Ir.: Sebastián Lora, 33°; Secr.: Chac.:—Guard.: dos Sellos, Ir.: Luis Emilio Aybar-Delgado, 33°; Thes.: Ir.: Hain H. Lopéz—Penha, 32°; 1° Exp.: Ir.: Julio Oscar Baehr, 33°; 2° Exp.: Ir.: Juan Alejandro Ibarra, 23°; 1° M.: de CC.: Ir.: Luis Alberto Cambiaso, 33°; 2° M.: de CC.: Ir.: Félix Maria Nolasco, 32°; Hosp.: Ir.: Antonio Pérez Berrocal, 32°; Cap.: das GGuard.: Ir.: Miguel Angel Roca, 33°; Economo, Ir.: Manuel R. Lau-

rens, 32º; Tribunal dos GGr.: Inquisid.: Ir.: Dr.: Alberto Gautreau, 31º, Félix Maria Nolasco, 32º e Haim H. Lopez-Penha, 32º.

Rumania

Por julgamento e setença judiciaria definitiva do Sob.: Sup.: Cons.: para a Rumania, reunido em Alta Corte Suprema de Justiça e Cassação da Maçonaria, foram expulsos para sempre da Ordem Maçonica, por crimes extremamente graves, os seguintes Ir.:

Tenente Coronel Alex. Petrescu, 18º, nascido a 22 de Dezembro de 1874 e possuidor do Diploma de Mestre n. 105.

Ion C. Dumitrescu, 18º, nascido a 8 de Outubro de 1881 e possuidor do diploma de Mestre n. 265.

Jacob (John) Samoil, 9º, nascido a 29 de Fevereiro de 1896 e possuidor do Diploma de Mestre n. 266.

Traian Radulescu-Thahir, 3º, nascido a 15 de Novembro de 1894 e possuidor do Diploma de Mestre n. 176.

Todos Membros da Resp.: Loj.: «Steaua Polara», ao Or.: de Bucarest, da Gr.: Loj.: Nacional da Rumania.

Chamamos a atenção de todos os Corpos Subordinados sobre esses Ir. porque todos os actos e diplomas, de que ainda forem defentores, são doravante nullos.





PARTE OFFICIAL

Resumo da sessão realizada em 20 de Setembro de 1929

Expediente : PPranc. do Sup. Cons. do Mexico comunicando o fallecimento dos MM. Ill. Ir. 33º: Dr. Enrique Herrera Moreno, Dimas Carabias, Elias S. A. de Lima, Nelson O. Rhoades, T. H. Montgomery e Amado Gómez; do Sup. Cons. de Cuba, communicando o fallecimento do Ir. 33º Fernando Figueredo Socarras; do Sup. Cons. do Canadá participando o fallecimento do M. Ill. Ir. 33º John Morrison Gibson; do Sup. Cons. do Uruguay fazendo identica communicação quanto ao M. Ill. 33º Angel Luizi; do Sup. Cons. do Canadá convidando para a sua reunião annual; do Sup. Cons. do Uruguay, enviando a nominata de sua Administração para o periodo de 1929/1934; do Sup. Cons. do Mexico, communicando terem sido perpetuamente expulsos da Ordem os Sublimes Principes do R. S. Frederico Rocha e Ignacio J. Medina; do M. Ill. Ir. Sob. Gr. Insp. Lithurg. da Bahia, justificando o seu não comparecimento á presente reunião e recommendando á elevação ao gr. 33º, tres Ir. PPrinc. R. S., Membros do Consistorio «Balduino II», ao Clim. de S. Salvador—Bahia; do M. Ill. Ir. Edmundo Velho Monteiro renunciando o cargo de Membro Effectivo deste Sob. Sup. Cons.; telegrammas do Sup. Cons. do Chile enviando fraternas felicitações pela passagem do anniversario da independencia politica do Brasil.

Ordem do dia — O Sob. Gr. Comm. procede a leitura de seu relatorio annuo, que foi unanimemente applaudido e mandado publicar na integra no Orgão Official.

Depois dos devidos estudos e de pareceres favoraveis são elevados: ao gr. 33º, Gr. Insp. Ger., os PPrinc. do R. S. Ir. Isaias Alves de Almeida, Raphael Palumbo,

José Monteiro de Novaes, do Consistorio «Balduino II n. 1»; ao Clim. de S. Salvador—Bahia, e José Carpi Benedicto, do Cons. de Kad. «Cruzeiro do Sul n. 1»; ao Clim. do Rio de Janeiro.

Ao gr. 30°, Cav. Kad., os Iir. Arnaldo Gibson, Sebastião Alves de Albuquerque e Everardo Lins Bezerra Cavalcanti, MMemb. EEff. do Capitulo Roza Cruz «Cavalleiros do Nordeste», ao Vall. de Campina Grande — Parahyba.

O M. Ill. Sob. Gr. Comm. faz considerações sobre a renuncia do Ir. Velho Monteiro o qual, recebido, ha pouco tempo, no seio deste Sob. Sup. Cons. já agora delle se afastava; diz que, em face dos termos precisos da carta, é firme e inabalavel a resolução dessa renuncia, pelo que não comporta qualquer acto do Sob. Sup. Cons. a não ser o de acceital-a, declarando aberta mais esta vaga em seu seio. O M. Ill. Ir. Esculapio Cesar de Paiva faz considerações sobre a missão que lhe fora ordenada pelo M. Ill. Sob. Gr. Comm. junto ao Cons. de Kad. «Cruzeiro do Sul, n. 1» e declara já haver começado a inspecção, esperando em breve ver perfeitamente normalisado o funcionamento desse Corpo. O M. Ill. Ir. Gr. Thes. do S. I. dá conhecimento do estado financeiro da Thesouraria, que, apesar das enormes despesas que fez com a viagem de seus Delegados ao Congresso Internacional de SSup. CCons. realizado em Paris, possui regular saldo em caixa; termina apresentando o projecto de orçamento para o exercicio de 1929/1930, o qual é mandado á respectiva Commissão para os devidos estudos e parecer.



Soberanos Supremos Conselhos em amizade com o nosso

JURISDIÇÕES	SSob.: GGr.: CComm.:	GGr.: SSecr.:	ADRESSES
America do Norte (J. S.)...	John H. Cowles.	H. W. Witcover.	16th. and S. Street 1733— N. W. Washington
America do Norte (J. N.)	Leon M. Abbott.	C. H. Spilman.	Room, 1117—Park Square —Boston, Mass
America Central	F. E. Asturias.	J. F. Rodriguez.	C. Postal, 147—Gustemala
Argentina	Aristodulo Soldano	W. H. Pott.	Cangallo, 1242, B. Ayres
Austria	Eugen Lennhoff.	Otto L. Klein.	Bioklinstrasse, 52—Vienna
Belgica	Armand Anspach.	Georges Petre.	R. Laeken, 79—Bruxellas
Canada	Alfred F. Webster.	William H. Balfour.	109, George St. — Ontario
Chile	Armando Quezado.	Agustin I. Palm y R.	C. Postal, 2867—Santiago
Columbia	Simon Bossa.	Venancio Burruct A.	Ap. Postal, 282—Cartagena
Cuba	Enrique Llanzó.	F. de P. Rodriguez.	Ap. Postal, 446, Havana
Republica Dominicana	Rafael Alardo.	Sebastian F. de Lora.	38, Separation, S. Domingo
Egypto	Hassan Nachaat.	Mohamed Raffaat.	C. Postal, 1370—Cairo
Equador	Rodrigo Ycaza.	Vicente D. Benitez.	Ap. Postal, 9—Guayaquil
Escocia	Conde de Kintore.	W. A. A. Balfour.	Queen Street, 74—Edinbh
França e Dependencias	Raymond René.	Jacques Marechal.	R. Puteaux, 8—Paris
Grecia	P. D. Kalogeropoulos.	Denis Gigantés.	Rua Scoupha, 18—Athenas
Hespanha	Augusto Bracia Trelles.	M. H. Barroso.	José Maranon, 3—Madrid.
Hollanda	Ph. G. H. Dop.	J. H. Nieuwenhuys.	Fluweelen Burgwal, 22— La Haye
Inglaterra e Galles	Conde de Deroughmore	J. C. F. Tower.	Duke Street, 10—Londres.
Irlanda	Scharman Crauwford.	Claude Cane.	Freemasons Hall — Moles- wort—Dublin

Italia.....	Raul Palermi.....	Cesare Monbello.....	
Mexico.....	Alberto Pró.....	Tomás E. Ramos.....	Apart. Postal, 734— Mexi- co. D. F.
Panamá.....	D. Guilherme Andreve.....	José Oller.....	Panamá
Paraguay.....	J. Gabriel Molas.....	Enrique L. Pinho.....	Apart. Postal, 293 — As- soncion
Perú.....	C. W. Hartmann.....	Arnaldo Guichard.....	Apart. Postal, 966—Lima
Polonia.....	Dr. Adrezej Struc.....	S. Stempowski.....	15, Bagatela—Varsovia
Portugal.....	Gen. Ferreira de Castro.....	Leandro P. Mello.....	R. Luiz Soriano, 67, Lis- boa
Rumania.....	Jean Paçal.....	Basil Poato.....	Putu de Pietra, 4 — Buca- rest
Suissa.....	Albert Junod.....	Adolphe Balser.....	Caixa Postal, 11.583—Lau- sanne
Tcheco-Slovachia.....	Alfons Mucha.....	Victor Dworsky.....	Drevna, 6 - Prague II
Turquia.....	Takiedin Fikrit.....	Dr. J. Souhami.....	25, Len Sokagi—Beyoglu- Stamboul
Uruguay.....	Telemaco Braida.....	J. Dufort y Queirolo.....	Calle Victoria, 1481—Mon- tevidéo
Venezuela.....	Dr. Agustin Beroes.....	José A. Guevara G.....	Apart. Postal, 396—Cara- cas
Yugo-Slavia.....	S. T. Stojkovic.....	D. Dj. Militchevitch.....	Gsika Ljubina, 18—3° Bel- grado

REPRESENTANTES DO BRASIL

REPRESENTANTES NO BRASIL

SUPREMOS CONSELHOS

America do Norte (J.: S.:)	Mario Behring	Marshall W. Wood
America do Norte (J.: N.:)	Mario Behring	J. Barber Krausse
America Central	Nicolau Alotti	F. E. Rodriguez
Argentina	J. Marinho da Cruz	Dr. Vicente Franco
Austria		Paul Pelsedeer
Belgica		Diego Benet
Canada		Dr. Simon Bossa
Chile		Dr. E. Llansó y Simoni
Columbia		Rafael Alardo
Cuba		Idris Bey Ragheb
Republica Dominicana		Alamiro Plaza
Egypto		Dr. John Falconer
Equador		Edouard Gamas
Escocia		Spyridion A. Aravandino
França e Dependencias	Alm. Virissimo da Costa	Dr. Augusto Barcia Trelles
Grecia	Dr. B. A. Senna Campos	A. L. Reimeringer
Hespanha		Nathaniel G. Phillips
Hollanda		
Inglaterra e Galles		
Irlanda		
Italia	Nicolau Alotti	Miguel Robledo
Mexico	Amelio D. Moraes	Enrique L. Pinho
Panamá	Dr. J. Moreira Sampaio	Arnaldo Guichard
Paraguay	Esculapio Paiva	
Perú		Gen. J. E. Pinto Magalhães
Polonia		Jean Pungal
Portugal		Charles Barth
Rumania		Cyril Perkyne
Suissa	J. A. Moreira da Silva	Mohamed Tarif
Tcheco Slovacchia	Dr. J. Moreira Sampaio	Diogo Pons
Turquia		Dr. A. Valdivieso Montano
Uruguay	Dr. Amaro A. Albuquerque	Jov. Aleksijevic
Venezuela		
Yugo-Slavia		

= LISTA =

*Dos SSob.:. GGr.:. Insp.:. GGer.:, Membros Effectivos do Sob.:
Sup.:. Cons.: para o Brasil com as respectivas antiguidades.*

Major Nicolau Alotti	1900
Dr. Mario Behring	1907
Antonio Joaquim Rebello	1909
Manoel Antonio de Moura Machado	1909
Capitão João Marinho da Cruz.	1910
Antonio Olavo de Lima Rodrigues.	1911
Dr. Manoel Gonçalves Pecego.	1912
Capitão Antonio Maria Senand Belem.	1914
Almte. Verissimo José Costa.	1914
Julio Augusto Moreira da Silva.	1914
Manoel Francisco Gomes.	1914
Dr. Amaro Arthur de Albuquerque.	1931
Dr. Bernardino A. S. Campos.	1922
Gen. Dr. Joaquim Moreira Sampaio.	1923
Dr. Carlos Reis (São Paulo).	1926
Dr. Gaspar Antonio Vieira Guimarães (Amazonas).	1926
Dr. Mario Carneiro do Rego Mello (Pernambuco).	1926
Capitão Octaviano Bastos (Bahia).	1927
Dr. Amelio Dias de Moraes.	1927
Cel. Apollinario Pinheiro Moreira (Pará).	1927
Dr. José Mattoso Maia Forte	1927
Dr. Carlos de Castro Pacheco	1928
Dr. Hugo Martins Ferreira	1928
Comt. Esculapio Cezar de Paiva.	1928
Almte. Arthur Thompson.	1928
Dr. Alvaro de Figueredo.	1929
Augusto Simões (Parahyba).	1929

MEMBROS DO SACRO COLLEGIO 1927 - 1932

Sob.:. Gr.:. Comm.: Dr. Mario Behring Ven.:. Log.:. Ten.:. Comm.: Dr. Bernardino de A. S. Campos Gr.:. Secr.:. do S.:. I.: Dr. Amaro A. de Albuquerque Gr.:. Chanc.: Dr. Amelio Dias de Moraes Gr.:. Min.:. d'Estado Capitão João Marinho da Cruz Gr.:. Thes.:. do S.:. I.: Dr. Joaquim Moreira Sampaio Gr.:. Del.:. das RRel.:. EExt.: Almirante Verissimo José da Costa Gr.:. Hosp.: M. A. de Moura Machado Gr.:. Mest.:. de CCer.: Dr. Manoel Gonçalves Pecego Gr.:. Cap.:. das GG.: Esculapio Cezar de Paiva	Gr.:. Port.:. Est.: Manoel Francisco Gomes Gr.:. Port.:. Esp.: Antonio M. Senand Belem Gr.:. Thes.:. Adj.: Antonio O. de Lima Rodrigues Gr.:. Secr.:. Adj.: Julio Augusto Moreira da Silva Gr.:. Mest.:. de CCer.:. Adj.: Antonio Joaquim Rebello Gr.:. Cobr.: José Francisco Dias e Cunha (Memb.:. bHon.:)
---	--

MEMBROS EMERITOS DE HONRA

Dr. Alejandro Sorondo
Ex-Sob.:. Gr.:. Comm.: para a Repu-
blica Argentina.

Cadastro da Grande Loja Symbolica do Rio de Janeiro

(Reg.: Ger.: art.: 73 e 77)

N. de Ordem	NOMES	LOJAS
185	Israel Pereira Martins	Oriente Maacajrú
186	José da Silva Meira	Commercio
187	Eduardo Augusto de Almeida	Imparc.: e Carid.:
188	Henrique Luiz Jenné	» » »
189	Wilhelm Friederich Hupe	» » » (2)
190	Joaquim Manoel Caeiro	» » »
191	Attilio Banducci	» » »
192	Jorge dos Santos Pereira	Oriente Maracajú
193	Antonio de Albuquerque	» »
194	Deusdedit Pinto de Carvalho	» »
195	Feliciano Exposito Carreiro	» »
196	Antonio Pires da Silva	Commercio
197	Abilio Carneiro das Neves	Estrella do Norte
198	Manoel Raul Martins de Oliveira	Commercio
199	Hans Christian Philippsen	Imparc.: e Carid.:
200	Rufino de Loy	18 de Julho
201	* Thomas Halliday	Urias
202	Olympio Azevedo	Silencio
203	Joaquim de Mello Antunes	Commercio
204	Angelo Alessio	Perfeito União (1)
205	Nicola De Santis	» » (1)
206	Antonio Pereira Maia	Commercio
207	José Pinto Carrico	»
208	Julio Ramos da Cruz	Valle do Paraná
209	Egydio Thomé	» » »
210	Miguel Amado	» » »
211	Pedro Salomão	» » »
212	Afonso de Lamare	» » »
213	Alexandre José da Costa	» » »
214	Aristides Osorio	» » »
215	Franklin Nunes da Silva	» » »
216	Manoel Lopes da Silva	Urias
217	Americo Costa Cardoso	Commercio
218	João de Almeida Barros	Valle do Paraná
219	Pedro Pereira	» » »
220	José da Hora Pires	Perfeita União (1)
221	Eduardo Eustachio dos Santos	Commercio
222	Paulino Diamico	Urias
223	* Arthur Johnson	Phil.: e Ordem
224	James Thornton Deveney	Silencio

(1) — Estes Cadastros foram cassados, em virtude de se ter desligado a Loja «Perfeita União» da Obediencia desta Grande Loja.

(2) — Falleceu.

Pequena Encyclopedia Maçonica

— POR —

OCTAVIANO BASTOS

Obra util e necessaria para o Maçon que quer aprender e illustrar-se.

Em suas 598 paginas, se contem o mais copioso vocabulario que, em lingua portugueza, tem vindo á publicidade.

VERDADEIRA CHAVE MAÇONICA de facil e prompto manuseio devido á sua organisação alphabetica, qual dictionario, com completa explanação sobre a terminologia, symbolos, liturgia e doutrina de nossa Instituição, em cuja linguagem clara e attraente encontrarão os Maçons grandes ensinamentos sobre a difficilissima sciencia do esoterismo de nossa Ordem.

— ○ —

Preço de cada volume, inclusive porte..... 30\$000

— ○ —

Remessa immediata, mediante pedidos, com as respectivas importancias, dirigidos a :

OCTAVIANO BASTOS

Rua Nova de S. Bento n.º 62

S. Salvador — Bahia — Brasil

— ou —

DR. MOREIRA SAMPAIO

Rua Uruguay n.º 114.

Rio de Janeiro — Brasil

CONSELHOS

REPRESENTANTES NO BRASIL

REPRESENTANTES DO BRASIL

1.000 000

